

Editorial

INFLAÇÃO DE JUROS

Esta será uma semana crucial para o bolso dos brasileiros. Hoje, o Copom começa a definir a taxa básica de juros, que será anunciada amanhã. É quase certo que haverá aumento de pelo menos 1 ponto percentual sobre a atual taxa de 11,75% da Selic. Mas a esperança de que a disparada seja encerrada agora foi duramente golpeada pela inflação resistente e pela perspectiva de que os EUA aumentem sua própria taxa de juros na quarta-feira.

Um dos principais efeitos da continuidade da escalada da Selic para o consumidor é a explosão do custo de crédito. O juro do rotativo do cartão bateu em 355,2% em fevereiro, e o cheque especial – recurso desesperado para arcar com as despesas que o salário não consegue mais cobrir – bateu em 132,6% ao ano. É impossível fechar essa conta com uma remuneração média que, pelo Caged, acumula o terceiro mês de queda.

A alta de juros é o remédio clássico para enfrentar a inflação, retirando, na prática, dinheiro de circulação. Mas o IPCA-15 divulgado na semana passada mostra que o resultado não tem sido o esperado. Desde o início do ano, ele acumula alta de 4,31%, quase batendo no teto da meta do governo para este ano, que é de 5%. E os investidores consultados no Boletim Focus divulgado ontem acreditam que permanecerá alto assim até o ano que vem, pelo menos.

A segunda ameaça é a reunião do FED, o Banco Central dos EUA, que deve anunciar um aumento de meio ponto percentual na taxa de juros – dobrando a taxa. Isso significa que os investimentos estrangeiros que antes iam para países em crescimento vão procurar os papéis mais seguros da América, desvalorizando o real e forçando tanto aumento da inflação quanto o de juros (para atrair investidores) no Brasil, sabotando de vez a estratégia do Copom.

SEMPRE EDITORA LTDA

FUNDADOR Vittorio Medioli
PRESIDENTE Laura Medioli
VICE-PRESIDENTE Marina Medioli
DIRETOR EXECUTIVO Heron Guimarães

GERENTE DE ASSINATURA Fernanda Rodrigues
GERENTE INDUSTRIAL Guilherme Reis

GERENTE COMERCIAL Ricardo Sapia

GERENTE DE CIRCULAÇÃO Isabel Santos

GERENTE ADMINISTRATIVO Edvaldo Camilo

EDITORES EXECUTIVOS
Renata Nunes
Cândido Henrique Silva
Juvercy Júnior

COORDENAÇÃO DE JORNALISMO
Flaviane Paixão

EDITORES
Primeira: Isis Mota
Política: Marina Schettini

Opinião: Frederico Duboc
Economia/Brasil/Mundo: Karlton Aredes

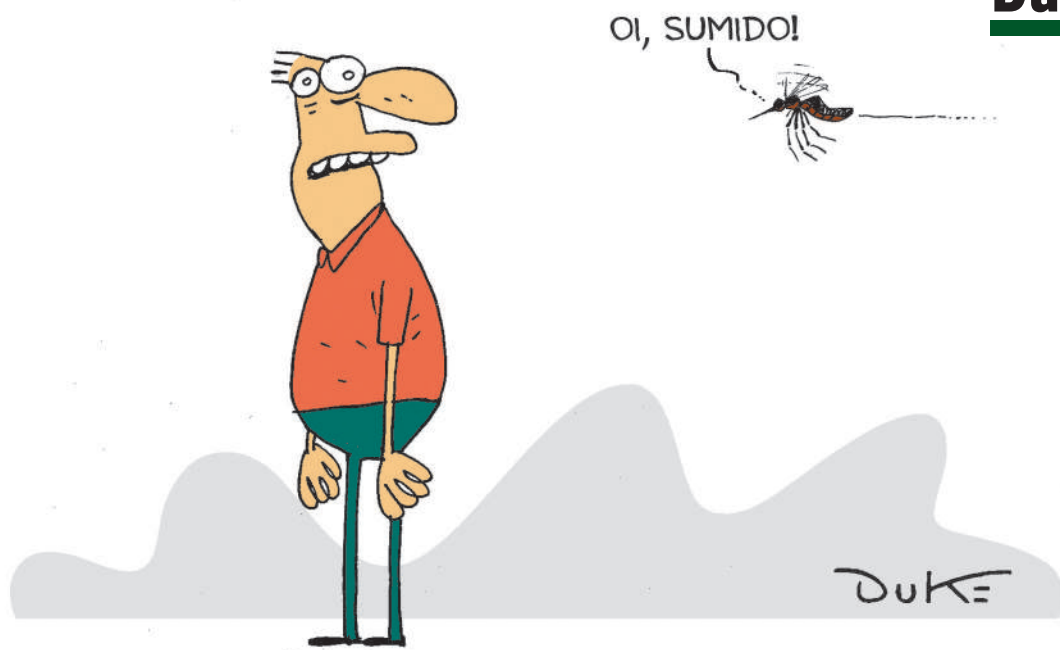
Cidades: Dayse Resende
Super.FC: Frederico Jota

Magazine/Interessa: Fabiano Fonseca

Fotografia: Daniel de Cerqueira

O.PINIÃO

Duke



www.dukechargista.com.br



REGINALDO LOPES

Deputado federal (PT-MG)
dep.reginaldolopes@camara.leg.br

É preciso preservar a serra do Curral

Contra mineração no maior patrimônio paisagístico da região

O principal cartão-postal de Belo Horizonte, a serra do Curral, corre o risco de virar um gigantesco buraco. Uma absurda decisão do Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam) autorizou a mineração naquela área. A aprovação aconteceu após 18 horas de reunião virtual, e foi concretizada por volta das três da manhã, quando a sala já estava sem a presença de representantes da sociedade civil, que se manifestaram contra a liberação do projeto de destruição ambiental.

Trata-se de uma medida para atender aos interesses do capital e da lógica predatória das mineradoras que transformam regiões de nosso Estado em paisagem lunar, e, neste caso específico, de uma insanidade e desrespeito aos mineiros, em especial a população de Belo Horizonte.

A serra do Curral compõe o maior patrimônio paisagístico e cultural da região da capital mineira. Faz parte da história da cidade e tem importante papel ambiental. Guarda vegetação nativa excepcional, tem várias e importantes nascentes de água que abastecem Belo Horizonte e é espaço para vida de dezenas de espécies de animais silvestres. O avanço da mineração pe-

la serra seria danoso também pela poeira ocasionada pela atividade, abalando a saúde dos belo-horizontinos e dos moradores dos municípios vizinhos.

A decisão do Copam gerou um importante movimento de reação. Já

A decisão estapafúrdia pode ser barrada se for garantido o tombamento de todo o conjunto da serra do Curral, em nível estadual, pois já é tombada em níveis federal e municipal

houve mobilizações e, paralelamente, medidas judiciais, em conjunto com o Ministério Público, para evitar a concretização da tragédia.

Neste momento, é importante toda forma de pressão sobre o governo estadual e o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha), de modo a consolidar o tombamento que protegerá a serra do Curral da ganância desenfreada do projeto da Tamisa, que prevê a instalação do Complexo Minerá-

rio Serra do Taquaril em uma área equivalente a 1.200 campos de futebol, na região da fazenda Ana Cruz, próxima ao pico Belo Horizonte.

O projeto representa interesses de setores da sociedade que agem como se o lucro de acionistas fosse a prioridade número 1 da civilização humana. Total irresponsabilidade e falta de compromisso e respeito com as pessoas e o meio ambiente.

A decisão estapafúrdia pode ser barrada se for garantido o tombamento de todo o conjunto da serra do Curral, em nível estadual, pois já é tombada em níveis federal e municipal. Com isso, será garantida a preservação da icônica serra, que tem enorme valor afetivo para o povo mineiro. Nem na ditadura militar conseguiu-se destruir a serra, pois houve reação dos mineiros.

É louvável a iniciativa de artistas e intelectuais brasileiros que estão se manifestando contra a destruição da serra. A mobilização de toda a sociedade é vital para barrar o projeto minerário, que ocorre num momento em que a sociedade brasileira se depara com os governos federal e estadual que estimulam a destruição ambiental em todos os biomas. A serra do Curral é do povo mineiro e deve permanecer intocada, para o bem e os interesses coletivos.